Entre o Amor e as Dificuldades: Abordagem Estrutural das Representações Sociais da Maternidade Solo

Between Love and Hardships: A Structural Approach to the Social Representations of Single Motherhood

Entre el Amor y las Dificultades: Enfoque Estructural de las Representaciones Sociales de la Maternidad en Soledad

Maria Helena Pereira de Oliveira Araújo
Betânia Maria Oliveira de Amorim
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

Resumo

A maternidade solo está relacionada a mulheres que assumem parcial ou integralmente a responsabilidade de criação e cuidado dos(as) filhos(as), em geral associada ao abandono paterno e à representação de que as mulheres devem exercer funções de cuidado como prioridade absoluta. Esse cenário é marcado por vulnerabilidade social e econômica que enfatiza um desamparo relacionado à desigualdade de gênero, com impactos para saúde mental das mulheres-mães. Perante o exposto, objetivou-se identificar o conteúdo e a estrutura das Representações Sociais da maternidade solo na perspectiva de mulheres-mães- solo em situação de pobreza. Para tanto, foram entrevistadas 47 participantes, com idade média de 33,3 anos (DP= 9,542) e majoritariamente autodeclaradas pardas (85,1%). Os dados foram sistematizados através do *software* IRaMuTeQ, que viabilizou a análise prototípica e a análise de similitude, discutidas a partir da Teoria do Núcleo Central das Representações Sociais. Observou-se a emergência de uma representação da maternidade solo como uma relação difícil, ainda que envolta pelo sentimento de amor. Constata-se que há uma variabilidade de sentimentos que permeiam o ser mãe, rompendo com a concepção clássica domito do amor materno. Assim, compreende-se que a maternidade vivenciada difere do ideal construído pelas expectativas sociais sobre a função materna.

Palavras-chave: maternidade solo, psicologia Social, vulnerabilidade social

Abstract

Solo motherhood is related to women who partially or fully take on the responsibility of raising and caring for their children, generally associated with paternal abandonment and the representation that women must exercise care functions as an absolute priority. This scenario is marked by social and economic vulnerability, emphasizing a helplessness related to gender inequality, with impacts on the mental health of women-mothers. Considering this context, the objective was to identify the content and structure of the Social Representations of solo motherhood from the perspective of impoverished solo mothers. To this end, 47 participants were interviewed, with a mean age of 33.3 years (SD = 9.542) and predominantly self-identified as mixed-race (85.1%). The data were systematized using the IRaMuTeQ software, which enabled prototypical and similarity analysis, discussed based on the Central Core Theory of Social Representations. A representation of solo motherhood emerged as a difficult relationship, though enveloped by feelings of love. It was found that there is a variability of feelings that permeate being a mother, breaking with the classical conception of the myth of maternal love. Thus, it is understood that the lived experience of motherhood differs from the ideal constructed by social expectations of the maternal role.

Keywords: single motherhood, social psychology, social vulnerability

Resumen

La maternidad en solitario se relaciona con mujeres que asumen parcial o totalmente la responsabilidad de criar y cuidar a sus hijos, generalmente asociada al abandono paterno y a la representación de que deben ejercer las funciones de cuidado como prioridad absoluta. Esteescenario está marcado por vulnerabilidades sociales y económicas que enfatizan el desamparo relacionado con la desigualdad de género, con impactos en la salud mental de las mujeres-madres. Así, el objetivo fue identificar el contenido y la estructura de las Representaciones Sociales de la maternidad en solitario de mujeres-madres-en solitário en situación de pobreza. Participó 47 mujeres, con una edad promedio de 33,3 años (DP= 9,542)y la mayoría mestiza (85,1%). Los datos fueron procesados mediante el *software* IRaMuTeQ,que posibilitó análisis prototípicos y de similitud, discutidos con base en la Teoría del Núcleo Central de las Representaciones Sociales. Observamos el surgimiento de una representación de la maternidad en solitario como difícil, aunque

Nota: Os autores são os responsáveis pela revisão ortográfica e gramatical deste artigo.

rodeada del sentimiento de amor. Existe una variabilidad de sentimientos que impregnan el ser madre, rompiendo con la concepción clásica del mito del amor maternal. Así, se entiende que la maternidad vivida difiere del ideal construido por las expectativas sociales sobre la función materna.

Palabras clave: maternidad en soledad, psicología social, vulnerabilidad social

Introdução

A monoparentalidade feminina ou maternidade solo está relacionada a mulheres que assumem parcial ou integralmente a responsabilidade de criação e cuidado dos(as) filhos(as), seja por escolha individual ou por imposição das circunstâncias vivenciadas pelas mulheres. Recorrentemente está associada a mulheres que engravidaram e prosseguiram com a gestação,mesmo sem o apoio do genitor; mulheres que tiveram as suas ligações amorosas rompidas porseparação ou pela morte; mulheres que optaram pela produção independente ou sem nenhum vínculo com o genitor e as mulheres que recorreram à adoção (Oliveira, 2019).

Especialmente no que tange aos casos de abandono paterno, este arranjo familiar representa o grau máximo de dissociação das funções parentais do homem-pai e supervalorização da mulher-mãe como a principal responsável pela estrutura familiar. Zanello(2020) discute que a maternidade, tal como é posta, afeta as mulheres em suas performances eemocionalidades, muitas vezes, como verdadeiras marcas identitárias, estando no cerne de suas subjetivações. Para tanto, propôs o conceito de "Dispositivo Materno", fruto de relações de poder impostas pela naturalização do ser mãe no discurso social, que se materializa nos corpos e orienta condutas em relação à formação familiar (Zanello, 2020).

Este dispositivo reflete uma compreensão, difundida pelas trocas comunicativas e legitimadas por discursos teóricos, científicos e legislativos, de que é um desejo natural das mulheres-mães estarem na função de cuidado, como uma demanda que se coloca como prioridade absoluta, por outro lado os homens se inclinam para outras formas de ser e estar no mundo, relacionadas à eficácia sexual e laborativa, de tal modo que quando inseridos na conjuntura familiar, o homem tende a assumir um papel exclusivo de provedor e autoridade disciplinar (Zanello, 2020).

No caso específico da monoparentalidade, a figura do homem-pai não aparece sequer nessa condição, sendo assim, este arranjo familiar, em geral, está associado à vulnerabilidadefinanceira e social das mulheres-mães e dos(as) seus(suas) filhos(as), enfatizando um desamparo social relacionado à desigualdade de gênero (Machado et al., 2021). As mulheres- mães-solo estão expostas ao risco e à tensão de conciliar o trabalho formal ou informal para manutenção financeira com os afazeres domésticos. Cabe ressaltar que a presença de crianças,especialmente em idade pré-escolar, afeta significativamente a capacidade das mulheres de entrar no mercado de trabalho, reduzindo a probabilidade de participação e aumentando o trabalho precário, de jornada parcial e de trabalho autônomo (Guiginski & Wajnman, 2019), ampliando o sentimento de sobrecarga. Essa conjuntura pode vir a afetar diretamente a saúde mental das mulheres-mães, uma vez que a exposição constante a situações de risco, tais comodesigualdade e precariedade, podem provocar estresse crônico, aumento dos níveis de depressão e ansiedade (Smith & Mazure, 2021).

Dessa maneira, a vulnerabilidade econômica é latente nesse contexto específico, sendo minimizado em partes pela ação Estatal com serviços de Proteção Social Básica, tal como o Programa Bolsa Família (PBF), considerado um dos principais programas de combate à pobreza

Programa de Mestrado e Doutorado em Psicologia, UCDB - Campo Grande, MS

no mundo, porque afeta diretamente o ciclo intergeracional de vulnerabilidade das famílias. Desde a sua criação, o PBF prioriza as mulheres como principais responsáveis pelo recebimento do benefício (Lei n° 14.601, de 19 de junho de 2023), o que gera uma condição ambígua de reforço a ideia de que o trabalho de cuidado é uma responsabilidade feminina e de um posicionamento ético- político que contribui para melhoria de vida de mulheres-mães pobres e questiona minimamente o papel do homem restrito à função de provisão (Zanello, 2020).

De todo modo, a monoparentalidade feminina constitui um objeto social de interesse para novos direcionamentos nas políticas públicas e no saber-fazer da psicologia na atuação com a parentalidade. Com esse fim, a Teoria das Representações Sociais fornece orientações para a compreensão desse fenômeno, uma vez que considera as Representações Sociais (RS)como um tipo de conhecimento comum sobre determinado objeto ou fenômeno social, elaborado por meio das trocas simbólicas através da comunicação, que irá reger a maneira como o indivíduo orientará suas condutas frente a estes e possibilitar a compreensão ecomunicação dos sujeitos no mundo (Moscovici, 2017).

Abric (1994) propõe a organização das RS por dois sistemas: o sistema central e o sistema periférico, explicando como as representações podem ser, simultaneamente, estáveis e fluidas, rígidas e flexíveis, consensuais, mas marcadas pelas diferenças entre os indivíduos.

Isto é, a Teoria das Representações Sociais busca explicar a permanência e a mudança dos significados socialmente construídos na vida cotidiana.

O Sistema Central, constituído pelo Núcleo Central da representação, é a parte estável, marcada pela memória coletiva, refletindo as condições sociohistóricas e valores do grupo, constituindo uma homogeneidade ao grupo social e resistindo às mudanças, pouco sensível aocontexto e material imediato (Sá, 1996). De acordo com Sá (1996), as principais funções do núcleo central são gerar o significado básico da representação, em geral contínuo e permanente, e determinar a organização dos elementos que a compõem.

Por outro lado, o Sistema Periférico abarca os demais elementos da representação, promovendo uma interface entre a realidade concreta e o Núcleo Central (Abric, 1994), com o objetivo de sustentar e proteger o Núcleo Central de modificações, daí possibilitando a mobilidade, flexibilidade e expressão individualizada das representações (Sá, 1996). Nesse sistema estão expostos os elementos que permitem a proteção do Núcleo Central, suportando a heterogeneidade do grupo, dando dinamicidade às Representações Sociais e facilitando a assimilação de novos conceitos.

A partir deste aporte teórico buscar-se-á identificar o conteúdo e estrutura das Representações Sociais elaboradas por mulheres-mães-solo em situação de pobreza acerca damaternidade solo.

Método

Trata-se de um estudo misto, qualitativo e quantitativo, de cunho descritivo eexploratório, respaldado no aporte teórico da Teoria das Representações Sociais.

Participaram desta pesquisa 47 mulheres-mães, com idade média de 33,3 anos (DP= 9,542), que estão inseridas na configuração familiar monoparental, no contexto de vulnerabilidade social e residentes de um município do brejo paraibano. A maioria se autodeclarou parda (85,1%), seguida por brancas (6,4%) e negras (6,4%), apenas uma participante se declarou indígena (2,1%).

Programa de Mestrado e Doutorado em Psicologia, UCDB - Campo Grande, MS

No que se refere ao grau de escolaridade das participantes, 51,1% afirmaram ter apenas o ensino fundamental completo ou incompleto, 44,7% ensino médio completo ou incompleto e somente duas (4,2%) possuem ensino superior completo ou incompleto. No que concerne à ocupação, 34% afirmaram serem "donas de casa", 31,9% agricultoras, 27,7% estão inseridas no mercado informal de trabalho e 6,4% desempregadas. Todas as participantes recebem como principal fonte de renda os recursos provenientes do Programa Bolsa Família. A quantidade média de filhos(as) das participantes foi de 2,89 (DP=1,856).

Quanto ao estado civil, 68,1% afirmaram estarem solteiras, 10,4% divorciadas, 8,5% casadas, 6,4% viúvas e 6,4% em união estável. Destaca-se que, entre as mulheres que se autodeclararam casadas, todas estavam em relacionamento conjugal com um homem que não é o genitor de um ou mais de seus filhos, o que indica a presença de arranjos familiares recompostos e, em termos de responsabilidades parentais, aproxima-se da experiência da maternidade solo. Em relação às crenças religiosas, 70,2% afirmaram serem católicas, 19,2% eram evangélicas, 8,5% afirmaram não ter filiação religiosa e apenas uma (2,1%) afirmou ser umbandista. Por fim, quando questionadas se recebiam pensão alimentícia para os(as) filhos(as), mais da metade das participantes (59,6%) responderam que não recebiam e apenas 40,4% disseram que recebiam com frequência, mesmo que não tivessem recebido por algum período.

Utilizou-se como instrumentos um questionário sociodemográfico e a Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP), técnica projetiva que permite aos investigadores assimilar o universo semântico associado a um determinado objeto (Coutinho & Do Bú, 2017). Por meio da evocação espontânea de palavras, a técnica permite identificar elementos característicos do conteúdo representacional, tais como os termos mais frequentes e salientes, os núcleos de sentido compartilhados, as recorrências temáticas, bem como as polaridades afetivas e os campos semânticos que estruturam as representações dos participantes sobre o objeto investigado. Para esse fim foi solicitada a evocação de seis palavras face ao estímulo indutor maternidade solo, a partir do comando "Quais palavras vêm a sua mente quando você pensa em maternidade solo?", sem limite de tempo para as respostas. Os resultados foram submetidos, posteriormente, a um processo de lematização. Desse modo, a técnica contribui para a compreensão da organização interna da representação, seus núcleos de sentido, ancoragens e objetivações construídas pelos participantes em relação ao objeto investigado.

Em caráter complementar, fez-se uso da entrevista semiestruturada, com questões relacionadas à experiência do ser mãe-solo, com perguntas relativas a rotina, a vivência da gravidez, relação com o genitor dos(as) filhos(as), existência de rede de apoio, entre outros. As entrevistas permitiram aprofundar e contextualizar os conteúdos que emergiram durante a TALP, explorando os sentidos atribuídos pelas participantes às palavras evocadas. Desse modo, a análise conjunta favoreceu a compreensão tanto da dimensão estrutural quanto da dimensão processual das representações sociais da maternidade solo, articulando os campos semânticos identificados na etapa projetiva às narrativas produzidas sobre a experiência concreta de ser mãe-solo.

Para a coleta de dados, foi realizada uma colaboração com a equipe da Estratégia de Saúde da Família do território, através da qual as Agentes Comunitárias de Saúde indicaram as potenciais participantes da pesquisa, seguindo os critérios de inclusão propostos: ser

Programa de Mestrado e Doutorado em Psicologia, UCDB - Campo Grande, MS

maiorde 18 anos, brasileira, mãe solo, possuir cadastro ativo no Programa Bolsa Família e apresentar disponibilidade para participar voluntariamente da pesquisa.

Para o processamento dos dados oriundos dos questionários sociodemográficos utilizou-se o *software* IBM SPSS® *Statistics*, versão 26, que permitiu realizar as análises descritivas; e para os dados relativos à TALP, o processamento ocorreu através do *softwareInterface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (IRaMuTeQ), programa informático livre, ligado ao pacote estatístico R, para análises de conteúdo, lexicometria e análise do discurso (Sousa, 2021). Entre as diferentes análises possíveis, foram empregadas a Análise Prototípica e a Análise de Similitude (AS).

A AS é baseada na teoria dos grafos (Sousa, 2021), particularmente útil para identificar conexidades entre as formas linguísticas evocadas a partir do estímulo indutor maternidade solo, remetendo ao modo como o conteúdo se estrutura. Enquanto que na análise

prototípica foi possível a distribuição dos elementos evocados em uma representação gráficade quatro quadrantes (Sousa, 2021), auxiliando na visualização do possível Núcleo Central e dos Sistemas Periféricos das Representações Sociais da maternidade solo para mulheres-mães-solo em situação de pobreza. Enfatiza-se que a tabela resultante foi construída com base na combinação entre os elementos frequência (F) e ordem média de evocação (OME) dasevocações obtidas durante a TALP.

Assim, no primeiro quadrante (superior esquerdo) localizam-se as palavras com alta frequência e baixa OME – isto é, palavras que foram prontamente evocadas –, possíveis indicadores do núcleo central da representação de um determinado objeto social. No segundo quadrante (superior direito) encontra-se a primeira periferia, onde as palavras de alta frequência são proeminentes, mas não facilmente evocadas (alta OME). No terceiro quadrante(inferior esquerdo) há uma área contrastante em que as palavras evocadas são proeminentes (baixa OME), mas menos frequentes que a média. Por fim, no quarto quadrante (canto inferiordireito) há elementos que se destacam por serem menos frequentes e menos evocativos.

Além disso, o conteúdo dessas análises também parte da especificidade da semântica, buscando esclarecer a representação social nela contida por meio do aporte teórico da Teoriadas Representações Sociais (Moscovici, 2017).

Por fim, afirma-se que o estudo foi realizado em consonância com os preceitos éticos das pesquisas com, tendo sido aprovado pelo Comitê de Ética do Hospital Universitário Alcides Carneiro, protocolo CAAE 66144422.7.0000.5182.

Resultados

O conjunto de análises processadas com o auxílio do *software* IRaMuTeQ resultou nas apresentações da Tabela 1, que contém a estrutura representacional da maternidade solo na perspectiva das participantes deste estudo, e da Figura 1, que exibe a análise de similitude dasevocações obtidas com a TALP.

Análise Prototípica do Estímulo Maternidade Solo

A análise do estímulo indutor Maternidade Solo considerou um total de 282 vocábulos evocados, sendo 87 diferentes. A Tabela 1, que apresenta os resultados desta análise, foi elaborada com base nos critérios analíticos de frequência mínima de 3 e Ordem Média de Evocação (OME) de 3.34.

Tabela 1

Estrutura Representacional da Maternidade Solo na Perspectiva de Mulheres-Mães-Solo em Situação de Pobreza. Brasil, 2023

Núcleo Central			**Sistema Periférico Próximo**		
F ≥ 8.09	OME ≤ 3,34		F ≥ 8.09	OME > 3,34	
Palavras	**F**	**OME**	**Palavras**	**F**	**OME**
Difícil	34	3.0	Sozinha	14	3.6
Responsabilidade	22	2.7	Cuidado	11	3.4
Amor	20	2.5	Mãe e Pai	9	3.7
Educação	10	3.1			
Zona de Contraste			**Sistema Periférico Distante**		
F < 8.09	OME ≤ 3,34		F < 8.09	OME > 3,34	
Palavras	**F**	**OME**	**Palavras**	**F**	**OME**
Ruim	4	3.0	Trabalhar	7	3.4
Atenção	3	3.3	Financeiro	7	4.3
Apoio	3	3.3	Carinho	6	3.8
Paciência	3	3.3	Força	5	4.4
Esperança	3	3.0	Determinação	4	4.0
Bom	3	3.3	Medo	4	4.5
			Sobrecarga	4	4.5
			Luta	4	3.5
			Tristeza	3	3.5
			Cansaço	3	3.6

Nota. Autoral.

No quadrante superior esquerdo, a representação foi associada às palavras Difícil, Responsabilidade, Amor e Educação. Via de regra, este quadrante abriga as evocações mais frequentes, denotando consenso e estabilidade, sendo, portanto, mais aptas a constituir o Núcleo Central da Representação Social da Maternidade Solo (Abric, 2001; Sá, 1996).

No Sistema Periférico Próximo, quadrante superior direito, encontram-se os vocábulos Sozinha, Cuidado e Mãe e Pai. A principal característica deste sistema é o fornecimento de dinamicidade às Representações Sociais, uma vez que são mais flexíveis e sensíveis ao contexto em que surgem e facilitando a assimilação de novos conceitos. Os elementos pertencentes a este sistema permitem a significação e proteção do Núcleo Central, dando suporte à heterogeneidade do grupo. Enquanto que na Zona de Contraste, quadrante inferior esquerdo, estão presentes elementos que complementam o Núcleo Central ou que identificam um subgrupo da representação (Abric,2001; Sá, 1996). Particularmente, são eles: Ruim, Atenção, Apoio, Paciência, Esperança e Bom.

Finalmente, o quadrante inferior direito traz o Sistema Periférico Distante com as evocações Trabalhar, Financeiro, Carinho, Força, Determinação, Medo, Sobrecarga, Luta, Tristeza e Cansaço. Este quadrante indica os vocábulos menos consensuais e menos frequentes entre as participantes, tendo menor possibilidade de vir a pertencer ao Núcleo Central, no entanto ainda bastante significativos para a construção da Representação Socialsobre Maternidade Solo para o grupo de mulheres-mães-solo (Abric, 2001; Sá, 1996).

Programa de Mestrado e Doutorado em Psicologia, UCDB - Campo Grande, MS

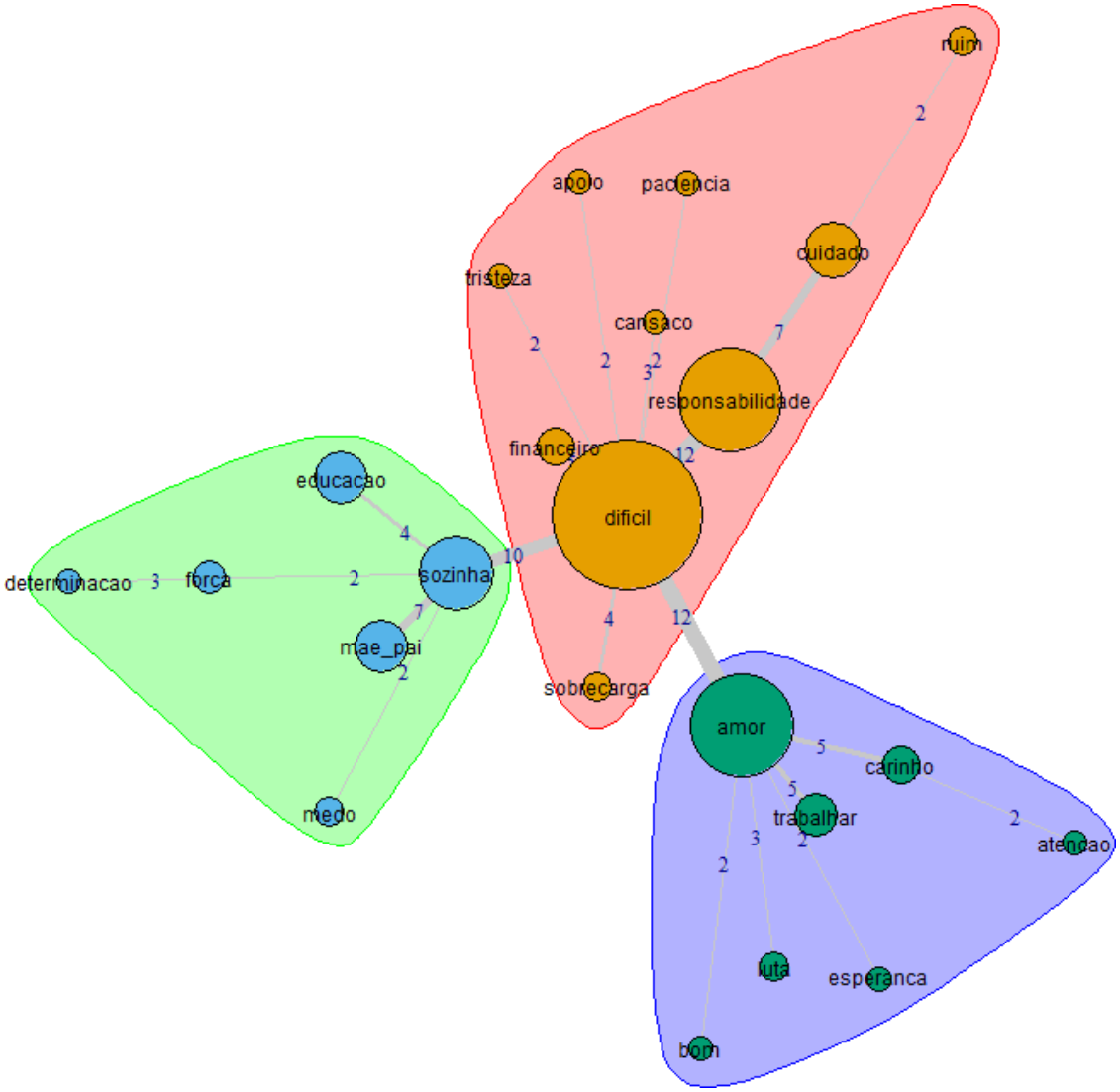
Análise de Similitude entre as Evocações da Técnica de Associação Livre de Palavras

A Análise de Similitude (AS) possibilitou identificar as coocorrências entre as palavras evocadas face ao estímulo Maternidade Solo, corroborando com a compreensão da

estrutura representacional do objeto social e evidenciando a conexidade entre os vocábulos. Ressalta-se que a Figura 1, que contém o grafo resultante da AS, deve ser interpretada a partirde três dimensões: agrupamentos (nuvens coloridas); tamanho dos vértices (círculos), que sãoproporcionais à frequência de palavras evocadas pelas participantes deste estudo (frequência mínima de três); e das arestas (traços na cor cinza que conectam os vértices), que indicam osvalores da associação existentes entre as evocações.

Figura 1

Análise de Similitude entre as Evocações para Maternidade Solo. Brasil, 2023



Nota. Autoral

Na Figura 1 pode-se observar a formação de três conjuntos de evocações, delimitadospor bordas, e as relações existentes entre estes. No primeiro conjunto (rosa), nomeado "*É difícil*

a gente criar um filho sem o pai, é a pior coisa do mundo" (Fala evocada por mulher- mãe, 39 anos, solteira, seis filhos durante a entrevista), encontram-se evocações que exprimem as dificuldades que circundam a vivência das mulheres-mães, tendo maior destaqueo vocábulo difícil (f = 34), fortemente correlacionado com responsabilidade (f = 22), que, por sua vez, remete ao cuidado (f = 10) e ao valor ruim (f = 4). Ademais, nota-se conexões entre difícil e sobrecarga (f = 4), financeiro (f = 7), cansaço (f = 3), tristeza (f = 3), apoio (f = 3) e paciência (f = 3).

O segundo conjunto (verde), denominado "*Cuidar de filho sozinha né pra todo mundo não, viu?*" (*sic*, mulher-mãe, 34 anos, divorciada, três filhos), remete à própria condição de monoparentalidade, representada pela evocação sozinha (f = 14), coocorrente aos vocábulos mãe e pai (f = 9) – referindo-se ao duplo papel parental exercido pelas mulheres –, medo (f = 4), educação (f = 10), força (f = 5) e determinação (f = 4). Por fim, o terceiro conjunto (azul), "*É um amor que você não sabe explicar. Um amor que enfrenta tudo*" (mulher-mãe, 28 anos, em união estável, dois filhos), verbaliza sobre o amor (f = 20), sentimento predominante entre as evocações, que está correlacionado estreitamente com carinho (f = 6) e trabalhar (f = 7), além de expressar um relacionamento mais distante com os vocábulos bom (f = 3), luta (f = 4), esperança (f = 3) e atenção (f = 3).

Importante frisar que os três conjuntos possuem alto valor de associação, estando conectados pelos vocábulos mais frequentes durante a técnica, sendo estes: difícil, sozinha e amor, indicando o conteúdo que mais se aproxima com a Representação Social construída pelas mulheres-mães-solo em situação de pobreza.

Discussão

Para a compreensão das Representações Sociais acerca de um determinado objeto, Sá (1996) considera que é insuficiente se ater apenas ao simples conteúdo da representação, uma vez que não é o bastante para defini-la, sendo necessário identificar a estrutura representacional, nesse sentido a sistematização do conteúdo na análise prototípica se torna imprescindível. No resultado desta análise para o estímulo indutor Maternidade Solo foi possível reconhecer não só o possível Núcleo Central com os vocábulos que possuem maior significância para a representação, mas também os Sistemas Periféricos inerentes a essa realidade, explicitando a rigidez e flexibilidade, bem como a consensualidade e as singularidades próprias da representação social.

Os resultados do Núcleo Central da representação mostram que diante do contexto de ausência do homem-pai na função parental aliado ao contexto de vulnerabilidade social, as mulheres-mães representam a maternidade solo como uma relação social difícil, ainda que envolta pelo sentimento amoroso para os(as) filhos(as). Miranda, Silva e Shitsuka (2019) analisam a maternidade materializada discursiva e retoricamente através de *blogs*, apontando a construção narrativa "Amo meus filhos/Odeio ser mãe", enfatizando a existência de uma ambivalência afetiva que permeia o ser mãe e que é comumente apagada do discurso social devido às concepções de amor incondicional e instinto materno, que atrelam a maternidade como único caminho possível de realização da feminilidade.

Badinter (1980) aponta que a maternidade é uma construção histórica e cultural atrelada ao desenvolvimento do capitalismo, que passou a compreender o trabalho reprodutivo como imprescindível para a manutenção do capital. Para tanto, as relações sociais foram

Programa de Mestrado e Doutorado em Psicologia, UCDB - Campo Grande, MS

modificadas a fim de impôr à mulher a obrigação de ser mãe, a partir da "linguagem da natureza" (Donath, 2016/2022), pela qual as mulheres não têm escolha a não ser se tornarem mães, visto que é o seu destino biológico. Assim as mulheres se tornam responsáveis pelo "destino da nação" (crianças) e dotadas de um amor inerente que seria sustentador de qualquer dificuldade que possa vir a existir, compreensão nomeada de "Mito do Amor Materno".

À luz desse cenário, nota-se que o "difícil" da maternidade, como elemento centralmais frequente da representação social, aponta para uma ruptura na construção desse mito, pois o que se constata na realidade é uma variabilidade de sentimentos que permeiam o ser mãe, especialmente no caso das mulheres-mães-solo. Atrelado a fatores biológicos e afetivos,o mito do amor materno sustenta a Divisão Sexual do Trabalho, pela qual a mulher deve estar restrita ao espaço privado para provisão do lar e dos(as) filhos(as), enquanto o homem está voltado para o espaço público, como provedor financeiro da família (Damasceno, Marciano &Di Menezes, 2021). No caso específico da maternidade solo, a participação paterna é mínima ou ausente, restando apenas para a mulher-mãe o processo de assistência, educação e criação dos(as) filhos(as), ampliando a carga de responsabilidades para uma dupla jornada de trabalho. Nesse cenário, a mulher não é apenas a principal responsável pelo cuidado e educação, mas também pelas provisões financeiras.

Ainda no que diz respeito ao Núcleo Central, percebe-se a evocação educação como bastante congruente à realidade vivenciada, uma vez que historicamente as mulheres são as principais responsáveis pela educação dos(as) filhos(as) (Damaceno, Marciano & Di Menezes, 2021), acompanhado de uma desresponsabilização do homem-pai e de uma cargaculpabilizadora, pela qual qualquer desordem é atribuída ao indevido exercício da maternidade. No entanto, os resultados obtidos com a Análise de Similitude questionam a posição que a educação ocupa no núcleo representacional, uma vez que aparece apenas de maneira secundária nas coocorrências com outros vocábulos, sugerindo a possbilidade da palavra sozinha ser mais significativa para a representação da maternidade solo. Portanto, compreendendo que o Núcleo Central abarca os elementos com alto poder associativo e com maior saliência entre os demais, estabelecendo uma relação inegociável na geração da representação (Abric, 1994), os elementos difícil, amor e sozinha comparecem como mais propícios para composição do Núcleo Central.

Em consonância, temos os sistemas periféricos (Próximo, Zona de Contraste e Distante) localizados em torno do Núcleo Central, oferecendo uma interface entre a realidade concreta e o sistema central (Sá, 1996). O Sistema Periférico Próximo é marcado por ser mais flexível ao contexto em que surge, a monoparentalidade, enfatizando a dupla função parental das mulheres no cuidado com os(as) filhos(as). Esta representação suscita reflexões sobre a possibilidade da mulher estar presente na configuração familiar como mãe e pai, sendo dispensável a presença do genitor. No Brasil, o número de arranjos familiares monoparentais femininos é crescente, de acordo com pesquisa realizada pelo Datafolha, 55% das mães brasileiras são mulheres-mães-solo (Menon, 2023), ao passo que há um aumento significativo do número de registros de nascimentos sem o nome do pai, gerando uma série de repercussões sociais, econômicas e direitos civis, tendo entre os anos de 2020 e 2021 o registro de mais de 321 mil crianças sem a filiação paterna (ARPEN, 2022). Esses dados explicitam as problemáticas de gênero existentes na sociedade que situam o cuidado e a maternidade como naturais na vida das mulheres e opcionais para os homens, enfatizando o caráter

Programa de Mestrado e Doutorado em Psicologia, UCDB - Campo Grande, MS

eminentemente social da paternidade trabalhado por Fernandes (2020).

Socialmente, é utilizado o neologismo "pãe", especialmente em datas comemorativas, para se referir às mulheres-mães-solo, contudo esse termo apaga o abandono paterno do meio familiar e reforça a representação construída em torno da maternidade solo, que enfatiza o estar sozinha e estar na função de mãe e pai, denotando uma romantização da sobrecarga feminina que explicita, por meio da linguagem, a realidade na qual em casos de abandono do homem-pai, a mulher "naturalmente" tende a ocupar o espaço deixado. Machado *et al.* (2021) verifica que mulheres em configurações monoparentais percebem a presença paterna como pouco necessária em prol de um protagonismo materno, ainda que seja um elemento que dificulta a educação dos(as) filhos(as), reiterando a compreensão do apagamento da figura paterna na ideia de que "mãe é tudo". Ressalta-se que em nenhum caso da presente pesquisa amaternidade solo surgiu decorrente de escolha pessoal da mulher e apenas uma minoria esteverelacionada ao falecimento do genitor, sendo assim o papel multifuncional materno se torna uma representação sobressalente.

Na Zona de Contraste, encontram-se elementos complementares ao Núcleo Central ou que estão em transição para o Sistema Periférico Próximo. Assim, é interessante notar que a representação da ambivalência afetiva presente nas evocações bom e ruim juntas – com um destaque maior para ruim – é consoante a discussão empreendida no Núcleo Central com difícil e amor. Do mesmo modo, os elementos atenção e paciência parecem compor atributos necessários para a efetivação da educação na esfera familiar.

Por outro lado, a representação de apoio como componente integrante desta zona, remete ao estar só, verificado na primeira periferia e com ampla coocorrência na Análise de Similitude, indicando que para efetivação da maternagem ainda se faz necessária a construção de redes de apoio para auxiliar na criação dos(as) filhos(as). Machado e Pereira (2020), em um estudo sobre redes pessoais significativas de mulheres responsáveis por famílias monoparentais em vulnerabilidade social, apontam que os(as) filhos(as) mais velhos(as) partilham tarefas para manutenção financeira ou de exercício de funções parentais para auxiliar nos cuidados, além de que outras mulheres possuem grande significância nessas redes, como nas relações de amizade com outras mães, cujas funções dos vínculos foram reconhecidas como apoio emocional, companhia social e trocas de experiências. Este último fator aponta para a feminização das redes de apoio e cuidado, em que outras mulheres são muitas vezes percebidas pelas mães como mais aptas para confiar o cuidado dos(as) seus(-suas) filhos(as). Além disso, o apoio recebido insuficiente ou inexistente pode desencadear sentimentos de isolamento e desamparo, além da sobrecarga e do cansaço associados ao acúmulo de funções (Machado & Pereira, 2020).

Finalmente, a representação da esperança, indica expectativas de melhora para realidade vivida. Nesse aspecto, cabe salientar que o grupo de participantes é composto por mulheres pobres, que possuem como principal fonte de renda recursos provenientes do Programa Bolsa Família, majoritariamente pardas, com baixa escolaridade, sem participação formal no mercado de trabalho e que não recebem sequer a pensão alimentícia dos genitores. Recorte coerente com uma análise das condições de vida da população brasileira, publicada em 2020 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que aponta que o arranjo domiciliar formado por mulheres pretas ou pardas responsáveis, sem cônjuge e com presença de filhos menores de 14 anos, foi aquele que concentrou a maior incidência de pobreza: 24%

Programa de Mestrado e Doutorado em Psicologia, UCDB - Campo Grande, MS

dos moradores desses arranjos tinham rendimento domiciliar *per capita* inferior a US$ 1,90 e62,4% inferior a US$ 5,50 (IBGE, 2020). Dados que contribuem para retroalimentar o ciclo intergeracional de vulnerabilidade.

Neste ponto, é necessário destacar que a maternidade não é uma experiência universal e homogênea, mas uma construção social marcada por desigualdades históricas produzidas pelo colonialismo, pela escravidão e pelo racismo estrutural (Fonseca, 2017). Assim, deve-se considerar a interseccionalidade de gênero, raça e classe como categorias estruturantes das experiências maternas.

Nessa direção, conforme argumenta Fonseca (2017), a maternidade das mulheres pobres e racializadas deve ser compreendida à luz de sua inscrição histórica no processo colonial-escravocrata brasileiro, que instituiu uma divisão racial do trabalho reprodutivo e do cuidado. A autora sustenta que, desde o período da escravidão, os corpos das mulheres negras foram simultaneamente explorados como força produtiva e reprodutiva, tendo suas maternidades atravessadas pela expropriação, pela separação forçada de seus(suas) filhos(as) e pela destinação prioritária ao cuidado dos(as) filhos(as) das elites brancas – marcas que se atualizam na precarização das condições de vida e na sobrecarga materna contemporânea. Em "Racismo e sexismo na cultura brasileira", Gonzalez (1984) problematiza categorias como mulata, doméstica e mãe preta, evidenciando que tais imagens não são meras descrições, mas construções ideológicas que legitimam a exploração do trabalho e do cuidado dessas mulheres. A figura da "mãe preta", em especial, expressa a historicidade da expropriação do trabalho reprodutivo: mulheres negras destinadas ao cuidado e à amamentação dos filhos das elites, enquanto suas próprias maternidades eram desvalorizadas ou interrompidas.

De modo convergente, em "Enegrecer o feminismo", Carneiro (2003) evidencia que a experiência das mulheres negras na América Latina é marcada pela dupla opressão de gênero e raça, o que exige tensionar os limites de um feminismo universalizante que toma a experiência da mulher branca como parâmetro. Ao propor o enegrecimento do feminismo, a autora denuncia a invisibilização das desigualdades raciais no interior das pautas de gênero. Nesse contexto, a maternidade não pode ser compreendida como ideal romântico ou experiência homogênea, mas como prática social situada, atravessada pela negação histórica de direitos, tensionando a noção hegemônica de maternidade associada à estabilidade conjugal e à segurança econômica.

Em última instância, o Sistema Periférico Distante é composto pelos elementos menosevocados pelas mulheres-mães, mas que ainda fazem parte do cotidiano da maternidade solo. Trabalhar e Financeiro são evocações que aparecem juntas e corroboram para as discussões em torno da inserção da mulher-mãe-solo no mercado formal de trabalho. Enquanto as demais evocações direcionam para o estigma da "mãe guerreira" (Fernandes, 2020), que consegue enfrentar qualquer adversidade sozinha, pois possui os atributos essenciais para dar conta disso (carinho, força, determinação, luta), ainda que haja resultados negativos desse cuidado demasiado, sendo um fator de risco para saúde da mulher (Machado *et al.*, 2021; Zanello,2020).

A sobrecarga materna cresce exponencialmente, pois a mulher se divide no cuidado com os(as) filhos(as), com o lar e com a provisão financeira, fator mitigado com políticas estatais, tais como o oferecimento de creches em tempo integral e o Programa Bolsa Família, que dispõe sobre a transferência direta e condicionada de renda a partir da compreensão que

Programa de Mestrado e Doutorado em Psicologia, UCDB - Campo Grande, MS

amulher é a principal responsável na sociedade brasileira pela criação dos(das) filhos(as) e manutenção familiar. Zanello (2020) discute que programas de intervenção social como este são essenciais para quebrar o ciclo de vulnerabilidades ao qual as mulheres-mães estão expostas, reduzindo fatores de exclusão social dos espaços públicos.

Por outro lado, o Programa Bolsa Família pode ter uma função ambígua, uma vez que o repasse preferencial para mulheres-mães pode reforçar a desresponsabilização do homem- pai no exercício da paternagem (Zanello, 2020). Machado *et al.* (2021) expõe que a ausência paterna é sentida especialmente no domínio financeiro e familiar, uma vez que a baixa escolaridade e/ou a necessidade de flexibilidade de horários para atender as demandas familiares frequentemente resultam em dificuldade de inserção no mercado de trabalho ou precarização desses espaços, aliado ainda a persistência da desigualdade de gênero no acesso e remuneração adequada de mulheres no Brasil, acarretando em maiores índices de informalidade (Guiginski & Wajnman, 2019). Outro agravante é o hiato existente entre as disposições legais previstas no Código Civil Brasileiro (Lei n° 10.406, de 10 de janeiro de 2002) e a realidade vivenciadapelas mulheres-mães-solo no que concerne ao pagamento de pensão alimentícia, sendo necessários esforços judiciais recorrentes para que minimamente o direito previsto seja garantido (Sisnando, 2022).

Por conseguinte, difícil, sozinha e amor são Representações Sociais marcantes no contexto da maternidade solo. A Análise de Similitude, apesar de trazer os mesmos vocábulosda Análise Prototípica, fornece um modo de organização diferente, separando por conjuntos de coocorrências os vocábulos mais próximos entre si. Assim, difícil, sozinha e amor são coocorrências complementares na formação da representação: "*O amor é incomparável, o maior amor que existe* [. . .] *tem horas que dá vontade de você desistir, dá vontade, não vou mentir, não é fácil, você tá lá sozinha*" (*sic*, mulher-mãe, 28 anos, solteira, três filhos).

Dessa maneira, compreende-se que o conjunto 2 ("Cuidar de filho sozinha né pra todo mundo não, viu?") se aproxima do conjunto 1 ("É difícil a gente criar um filho sem o pai, é a pior coisa do mundo") por trazer verbalizações referentes a uma realidade de desamparo, na qual a mulher se presta a assumir sozinha os cuidados que a priori deveriam ser divididos por um par, estando vetado verbalizações de arrependimento, desamor ou tristeza em relação à maternidade. Donath (2016/2022) aponta que as mulheres-mães estão sujeitas ao "doloroso sentimento provocado pelo fato de experimentar a ambivalência maternal" (p. 63), uma vez que a conjuntura social e cultural coloca os fatores negativos associados à maternidade na esfera do inconcebível. A participante mulher-mãe, 39 anos, solteira, seis filhos verbaliza esse sentimento com dificuldade durante a entrevista, chorando durante todo o momento e solicitando pequenas pausas antes de prosseguir, o trecho a seguir sintetiza essa experiência:

> Jamais uma mãe deve desistir do seu filho, . . . tem que estar com o filho para o que der e vier. Tem dia que é cansativo, . . . quando eu estou estressada eu tenho mania de dizer eu quero sumir, porque é difícil, . . . tem dia que eu estou tão estressada que eu saio, subo e vou lá para cima, quando passa a raiva, eu vou e desço, porque é muita coisa para uma cabeça.

O discurso que contrapõe a ideia de perfeição atrelada à maternidade é interditado socialmente por existir uma representação socialmente construída das expectativas sociais associadas às mulheres, expressas pela "linguagem da natureza" – o destino biológico da mulher se tornar mãe – e pela "linguagem neoliberal" – a mulher tem total escolha de decidir ser

Programa de Mestrado e Doutorado em Psicologia, UCDB - Campo Grande, MS

mãe e, uma vez sendo, tem que arcar com todas as responsabilidades inerentes sem queixas (Donath, 2016/2022). Sobre a primeira, é bem fundamentado que a maternidade não possui origem instintual, mas se trata de uma construção histórica (Zanello, 2020), enquanto para a segunda a diversidade de formas pelas quais as mulheres são atravessadas pela maternidade faz questionar se esta é fruto de uma escolha consciente e espontânea, como nos exemplos das participantes: "*Para mim, foi uma surpresa . . . naquele tempo eu não queria queeu tinha 27 anos, só queria ter com 30 anos. Eu chorava e meu marido pulava de alegria*" (mulher-mãe, 34 anos, viúva, um filho), "*Foi uma surpresa. Eu me senti . . . inexperiente, porque a pessoa com 15 anos não tem experiência para gerar outra vida. A pessoa com 15 anos é uma guria ainda . . . eu casei logo, . . . meu pai botou logo para casar*" (mulher-mãe, 34 anos, divorciada, três filhos), "*Eu já sofri muito, não tive infância, me envolvi muito nova . . . era muito moleca ainda, sem entender de nada, porque antes a mãe da gente não ensinava*" (mulher-mãe, 41 anos, solteira, cinco filhos).

Assim, a ocorrência da maternidade não necessariamente advém apenas de escolhas pessoais, mas está entrelaçada com fatores estruturais de gênero que acompanham o ser mulher na sociedade. Essa discussão é ratificada quando observada a realidade da maternidade solo, em que a responsabilidade recai em completude para o feminino e, consequentemente, os julgamentos sobre o processo de criação dos(as) filhos(as). Donath (2016/2022) explora que a ausência dos pais gera uma sensação de "amamentação infinita" para as mulheres, isto é, não é possível se desvencilhar dessa relação social, subtraindo a mulher de transitar em outros espaços e produzir outros modos de subjetivação.

Salienta-se que essa realidade não é vivenciada sem questionamentos, as mulheres-mães durante as entrevistas avaliaram negativamente a partipação dos genitores e demonstraram inconformidade com a sobrecarga experienciada, denotando a presença de uma dimensão crítica nas falas, com potencial para tranformações.

Por fim, a Análise de Similitude expõe que o terceiro conjunto ("É um amor que você não sabe explicar. Um amor que enfrenta tudo") possui um sentido divergente dos demais, uma vez que traz os pontos positivos da maternidade, sobretudo o amor, podendo vir a representar um subgrupo que considera mais significativo a maternidade em sua dimensão positiva. Ainda assim, é um conjunto que está conectado com os demais, possibilitando a compreensão de que os aspectos negativos do ser mãe não afetam o desenvolvimento do sentimento de amor pelos(as) filhos(as). Como exposto na fala: "*É bom, é difícil, mas é muito bom. É um amor incondicional. Um amor que não se explica tudo o que você passa com ele, por eles. Não se explica o amor que você sente. É muito bom*" (mulher-mãe, 32 anos, solteira, um filho). No estudo sobre arrependimento materno, Donath (2016/2022) notou que há uma distinção entre os(as) filhos(as) e a maternidade em si, nesse sentido o arrependimento e os fatores negativos são pela experiência da maternidade e não necessariamente pela existência das crianças.

Considerações Finais

O presente estudo possibilitou identificar e analisar o conteúdo e a estrutura das Representações Sociais da maternidade solo elaboradas por mulheres-mães em situação de pobreza, evidenciando que essa experiência é marcada por uma ambivalência afetiva estruturada, sobretudo, em torno dos elementos difícil, sozinha e amor. A partir da abordagem

Programa de Mestrado e Doutorado em Psicologia, UCDB - Campo Grande, MS

estrutural proposta por Jean-Claude Abric, foi possível compreender que tais elementos organizam o possível núcleo representacional do grupo investigado, articulando dimensões objetivas – como sobrecarga, trabalho e vulnerabilidade financeira – a dimensões subjetivas – como afeto, esperança e determinação.

Os resultados obtidos apontam que a maternidade vivenciada difere do ideal construído pelas expectativas sociais sobre a função materna. Assim a maternidade não é simplesmente um "papel" a ser desempenhado na estrutura social, mas constitui, sobretudo, uma relação humana atravessada por diferentes afetos.e por condições estruturais de desigualdade de gênero. No caso específico da maternidade solo, as Representações Sociais elaboradas pelas participantes torna possível a compreensão de que o cenário de ausência de uma pessoa significativa para dividir as responsabilidades, o trabalho e o cansaço presentes na criação dos(as) filhos(as), aliado a um contexto de vulnerabilidade social e financeira, amplia as dificuldades e a sobrecarga física e emocional, afetando diretamente a saúde das mulheres-mães, mesmo que essa relação permaneça sendo sustentada pelo sentimento amoroso.

Do ponto de vista teórico, o estudo contribui para o campo da Psicologia Social ao aprofundar a compreensão da maternidade solo a partir da Teoria das Representações Sociais, articulando análise prototípica e análise de similitude como estratégias complementares para apreensão da organização interna do conteúdo representacional. Ao evidenciar a ruptura parcial com o mito do amor materno e a emergência de uma dimensão crítica nas falas das participantes, a pesquisa amplia o debate acerca das construções sociais da maternidade, especialmente em contextos de pobreza.

No âmbito social e político, os resultados reforçam a necessidade de fortalecimento de políticas públicas que considerem a centralidade da sobrecarga feminina na monoparentalidade, bem como a urgência de ações que promovam corresponsabilização paterna e ampliação de redes de apoio. A visibilização das experiências dessas mulheres contribui para tensionar discursos naturalizantes sobre o cuidado e para subsidiar práticas profissionais mais sensíveis às especificidades da maternidade solo em contextos de vulnerabilidade.

Por fim, reconhece-se como limitação do estudo a ausência de testes complementares de centralidade para confirmação empírica dos elementos que possivelmente compõem o Núcleo Central, bem como o tamanho da amostra, cuja ampliação foi dificultada por se tratar de uma população em contexto de vulnerabilidade social e de acesso sensível.

Sugere-se que pesquisas futuras contemplem amostras mais amplas, considerando que um maior número de participantes tende a favorecer a estabilização do Núcleo Central e a reduzir o risco de que elementos idiossincráticos do sistema periférico sejam interpretados como centrais (Wachelke, Wolter & Rodrigues Matos, 2016). Recomenda-se, ainda, a incorporação de procedimentos adicionais de validação estrutural, a fim de produzir conclusões mais consistentes acerca da organização das Representações Sociais da maternidade solo.

Referências

Abric, J. C. (1994). Representações Sociais: Aspectos teóricos. In J. C. Abric (Org.), *Práticas sociais e representações.* PUF.

Abric, J. C. (2001). O estudo experimental das representações sociais. In D. Jodelet (Ed.), *As representações sociais* (pp. 155–171). UERJ.

Programa de Mestrado e Doutorado em Psicologia, UCDB - Campo Grande, MS

Associação dos Registradores de Pessoas Naturais [ARPEN BRASIL]. (2022). *Portal da transparência – Pais Ausentes.* https://transparencia.registrocivil.org.br/painel-registral/pais-ausentes

Badinter, E. (1980). *Um amor conquistado: O mito do amor materno.* Círculo do Livro.

Carneiro, S. (2003). Enegrecer o feminismo: A situação da mulher negra na América Latina a partir de uma perspectiva de gênero. In Ashoka Empreendimentos Sociais & Takano Cidadania (Orgs.), *Racismo contemporâneo* (pp. 49–58). Takano Editora.

Coutinho, M. P. L., & Do Bú, E. (2017). A técnica de associação livre de palavras sobre o prisma do Software tri-deux-mots (version 5.2). *Revista Campo do Saber, 3*(1).

Damasceno, N. S., Marciano, R. P., & Di Menezes, N. R. C. (2021). As Representações Sociais da Maternidade e o Mito do Amor Materno. *Perspectivas em Psicologia, 25*(1), 199–224. https://seer.ufu.br/index.php/perspectivasempsicologia/article/view/56484

Donath, O. (2016/2022). *Mães arrependidas: Uma outra visão da maternidade* (2ª ed.). Civilização Brasileira.

Fernandes, C. (2020). A força da ausência. A falta dos homens e do "Estado" na vida de mulheres moradoras de favela. *Sexualidad, Salud y Sociedad, 36*, 206–230. https://doi.org/10.1590/1984-6487.sess.2020.36.09.a

Fonseca, F. R. (2017). *Mães negras: As crises próprias do tornar-se mãe e suas influências no estabelecimento de vínculo mãe-bebê.* [Dissertação (mestrado). Amazonas-AM: Universidade Federal do Amazonas]. https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/5780

Gonzalez, L. (1984). Racismo e sexismo na cultura brasileira. *Ciências Sociais Hoje,* 223–244. https://bibliotecadigital.mdh.gov.br/jspui/handle/192/10316

Guiginski, J., & Wajnman, S. (2019). A penalidade pela maternidade: Participação e qualidadeda inserção no mercado de trabalho das mulheres com filhos. *Revista Brasileira de Estudos de População, 36.* https://doi.org/10.20947/S0102-3098a0090.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (2020). Síntese de indicadores sociais: Uma análise das condições de vida da população brasileira. https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101760.pdf.

Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. (2002). Institui o Código Civil. *Diário Oficial da República Federativa.* Poder Executivo, Brasil.

Lei nº 14.601, de 19 de junho de 2023. (2023). Institui o Programa Bolsa Família. *Diário Oficial da República Federativa*. Poder Executivo, Brasil.

Machado, M. S., Cousseau, B. F., Teixeira, K. S., Rigão, G. S., & Pereira, C. R. R. (2021). A paternidade na percepção de mulheres responsáveis por famílias monoparentais em situação de vulnerabilidade social. *Psicologia Argumento, 39*(103), 01–24. http://dx.doi.org/10.7213/psicolargum.39.103.AO01

Machado, M. S., & Pereira, C. R. R. (2020). Redes Pessoais Significativas de mulheres responsáveis por famílias monoparentais em vulnerabilidade social. *Estudos de Psicologia (Natal), 25*(4), 399–411. http://dx.doi.org/10.22491/1678-4669.20200040

Menon, I. (2023, 13 de maio). 7 em cada 10 mulheres são mães no Brasil; metade é solo. *Folha de São Paulo.* https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2023/05/7-em-cada-10-mulheres-sao-maes-no-brasil-metade-e-solo.shtml

Miranda, C. R., Silva, P. C. D., & Shitsuka, R. (2019). Representações em Torno da Maternidade: Do Elogio à Crítica Social. *Research, Society and Development, 8*(10).

https://doi.org/10.33448/rsd-v8i10.1307
Moscovici, S. (2017). *A psicanálise, sua imagem e seu público* (2ª ed.). Vozes.
Oliveira, R. P. (2019). *Singularidades da maternidade solo.* [Trabalho de Conclusão de Curso, Graduação em Jornalismo, Universidade Presbiteriana de Mackenzie, São Paulo]. https://dspace.mackenzie.br/items/39065c52-9845-4225-a31f-0f45350d7d69/full.
Resolução 510/2016, de 7 de abril de 2016. (2016). *Esta Resolução dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana, na forma definida nesta Resolução.* Ministério daSaúde/ Conselho Nacional de Saúde, Brasil.
Sá, C. P. (1996). *Núcleo Central das Representações Sociais* (2ª ed.). Vozes.
Sisnando, J. (2022, 08 de setembro). Por dia, Justiça expediu 18 mandados de prisão de pais que não pagaram pensão no Ceará. *Jornal O Povo.* https://mais.opovo.com.br/reportagens-especiais/2022/09/08/por-dia-justica-expediu-18-mandados-de-prisao-de-pais-que-nao-pagaram-pensao-no-ceara.html
Smith, M. V., & Mazure, C. M. (2021). Mental Health and Wealth: Depression, Gender, Poverty, and Parenting. *Annual Review of Clinical Psychology, 17*, 181–205. https://doi.org/10.1146/annurev-clinpsy-071219-022710
Sousa, Y. S. O. (2021). O Uso do Software Iramuteq: Fundamentos de Lexicometria para Pesquisas Qualitativas. *Estudos e Pesquisas em Psicologia, 21*(spe), 1541–1560. https://doi.org/10.12957/epp.2021.64034
Wachelke, J., Wolter, R., & Rodrigues Matos, F. (2016). Efeito do tamanho da amostra na análise de evocações para representações sociais. *Liberabit, 22*(2), 153–160.
Zanello, Valeska. (2020) *Saúde mental, gênero e dispositivos: Cultura e processos de subjetivação.* Editora Appris.

Sobre as autoras:

Maria Helena Pereira de Oliveira Araújo [*autora para contato*]**:** Psicóloga pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS). Integrante do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Psicologia, Saúde e Sexualidade (NEXUS/UFCG). **E-mail:** mariahelenaacademico@gmail.com, **Orcid:** https://orcid.org/0000-0002-2448-624X

Betânia Maria Oliveira de Amorim: Doutora em Sociologia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professora associada da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS). Coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Psicologia, Saúde e Sexualidade (NEXUS/UFCG). **E-mail:** betania.maria@professor.ufcg.edu.br. **Orcid:** https://orcid.org/0000-0001-6817-9201

Programa de Mestrado e Doutorado em Psicologia, UCDB - Campo Grande, MS

Disponibilidade de dados

Todo o conjunto de dados que dá suporte aos resultados deste estudo foi publicado no próprio artigo.

Editor-chefe: Rodrigo Lopes Miranda
Editor de seção responsável pelo artigo: Rodrigo Lopes Miranda
Avaliadores: Munique Therense, Josiane Beria e Renata Lira dos Santos Aléssio

Recebido em: 25/08/2024
Última revisão: 02/03/2026
Aceite final: 02/03/2026

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

Programa de Mestrado e Doutorado em Psicologia, UCDB - Campo Grande, MS